



Seminários Essenciais

Velho Testamento – parte 1*

Aula 7: Números

*Este material foi traduzido pela Igreja Batista Calvário em Pinhais

Introdução

Bom Dia! Estamos quase concluindo um quarto do nosso estudo do Antigo Testamento, analisando cada livro de uma perspectiva de 50.000 pés de altura para entender sua mensagem e temas principais. E estamos sempre ansiosos para ver a relação do Antigo Testamento com o Novo a fim de entender o que ele nos ensina sobre o evangelho – as boas novas sobre Jesus Cristo, sua Igreja e o paraíso que está por vir. De fato, ao entrarmos no estudo desta manhã deste quarto livro da Bíblia, Números, veremos cada um desses temas.

[ORE]

Contexto

Vamos começar pelo contexto. Números vem depois de Êxodo, quando o povo de Deus, os israelitas, deixa o Egito. E eles acabaram de receber os dez mandamentos no Sinai. Mas ainda não chegaram à Terra Prometida e, portanto, Números vem antes dos livros de Deuteronômio e Josué.

Em Números, vemos o povo de Israel levantando o acampamento do pé do Monte Sinai e seguindo em direção à terra de Canaã, uma terra fértil a leste do Mar Mediterrâneo. Se você olhar sua folha do aluno, verá um mapa da jornada dos israelitas. O percurso é de apenas 320 quilômetros, mas a narrativa se estenderá por quarenta anos, porque, como veremos, o povo não vai direto para a terra. Em vez disso, eles dão voltas no deserto. Quando dividimos o livro geograficamente, vemos que os capítulos 1-10 são sobre o tempo em que eles estavam fazendo “as malas”, isto é, se preparando para partir do Sinai, os capítulos 11-12 são sobre a viagem até Cades-Barneia, onde o povo se rebela, os capítulos 13-19 explicam as peregrinações no deserto e os capítulos 20-21 descrevem a viagem até as planícies de Moabe. Na parte final, capítulos 22-36, veremos que Israel está acampado na margem leste do rio Jordão, olhando para a Terra Prometida do outro lado do rio [mapa na folha do aluno].

Mas este livro não fala apenas sobre o povo de Deus buscando um lugar para viver. Se ampliarmos um pouco a abertura, lembraremos que essa história se encaixa na questão muito maior de como as promessas de Deus a Abraão serão cumpridas. Em Gênesis 12 (e em 15 e 17) Deus fez muitas promessas a Abraão. Deixe-me destacar quatro temas principais que acompanharemos através de Números:

1. Ele prometeu que seu povo teria um **lugar**. “porque toda essa terra que você está vendo, eu a darei a você e à sua descendência, para sempre.” (13.15).
2. Prometeu que os israelitas, seu **povo**, a descendência de Abraão, seriam numerosos “uma grande nação” (12.2), “como o pó da terra” (13.16), incontável como as estrelas do céu (15.5).
3. Também prometeu a sua **presença**. Gênesis 15.1.

4. Finalmente, Deus prometeu que, por meio dos israelitas, todas as nações seriam **abençoadas**. “Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Por meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas.” (12.3).

O livro de Números é crucial para entendermos a história da redenção porque é a primeira vez (desde que Adão e Eva estavam no Jardim do Éden) que vemos a possibilidade de todas essas quatro promessas se tornarem realidade. O **povo** de Deus está tentando ocupar um **lugar** onde possa desfrutar da **presença** de Deus e assim ser uma **bênção** para as nações.

Mas é claro que todos esses quatro não se realizam juntos até Apocalipse 21. Então, já sabemos que Números, nesse sentido, é no máximo um “quase” na concretização de todas essas promessas. Mas o que é significativo é a *razão* pela qual esses quatro não se cumprem totalmente. ***Alguém pode responder a essa pergunta em uma única palavra?*** [Incredulidade.]

Em suma, duas ideias temáticas estão justapostas uma à outra no livro de Números: Uma é *os problemas do presente* – a incredulidade, a rebelião e a desobediência do povo. A outra, contrária a esta primeira, é *a fidelidade de Yahweh às suas promessas do passado* – sua paciência e graça. E a grande questão que enfrentamos aqui é: “Qual delas vai vencer? As promessas de Deus ou a desobediência, a desconfiança e a incredulidade?”

A resposta (e uma boa frase temática para o livro) é:

As promessas do passado prevalecerão apesar dos problemas do presente

É isso que vamos ver neste livro. Mas, para ter certeza de que estamos lidando com esse estudo como algo a ser posto em prática e não apenas como algo acadêmico, vamos falar um pouco sobre isso. ***Por que precisamos ser lembrados de que as promessas de Deus do passado prevalecerão apesar dos problemas atuais?***

[Veja se alguém tem alguma pergunta]

Então, de volta a Números, vamos dividir o livro em três partes com base nos três temas principais que reforçam a frase temática que acabamos de ver:

- Do capítulo 1 ao 10, vemos **Deus preparando** seu povo para o cumprimento de suas promessas.
- Do capítulo 11 ao 16, vemos **Deus punindo** seu povo por sua grande incredulidade e falta de confiança no cumprimento de suas promessas.
- Dos capítulos 17 a 36, vemos a **paciência de Deus** com seu povo. Talvez mais importante que isso, descobrimos que suas promessas serão cumpridas apesar de tudo o que aconteceu.

Então, primeiro, vamos olhar para esses capítulos iniciais e ver como **a preparação de Deus preserva suas promessas (1-10)**

No início desses dez primeiros capítulos, o povo de Deus ainda está ao pé do Monte Sinai, pronto para levantar acampamento. O clima estava bem otimista: eles tinham recebido as leis, estavam em aliança com o Senhor, ele habitava entre eles, e agora estavam subindo para tomar a terra de Canaã. Esses capítulos estão cheios de expectativa. Vamos mergulhar e ver como as três primeiras promessas a Abraão estão sendo cumpridas¹.

¹ Você poderia dizer que quando o sogro de Moisés (um midianita) se junta a eles, eles já estão começando a ser uma bênção para as outras nações, promessa nº 4.

Primeiro, com relação ao **povo** de Deus, vemos a promessa de Deus de uma grande nação tomando forma. No capítulo 1, lemos sobre um censo para contar quantos homens são capazes de lutar no exército. Como você pode ver em Números 1.46 (ou 2.32), o povo de Deus está se tornando uma grande nação com “603.550 homens” capazes de ir à guerra².

Segundo, vemos a promessa de Deus de um **lugar** tomando forma. Uma vez que os preparativos tinham sido feitos, vemos o povo de Deus em movimento.

Entre esses dois períodos de censo (capítulos 1-4) e a partida (capítulo 10), também vemos o povo de Deus sendo preparado para a plenitude de sua **presença**. Como vimos em Êxodo, o povo não podia se aproximar de Deus a menos que estivesse limpo. Assim, nos capítulos 5 e 6 vemos o acampamento sendo purificado; no capítulo 7, o tabernáculo é consagrado e, em 8.5, vemos os sacerdotes assumindo seus papéis.

No entanto, os capítulos 9 e 10 também se concentram na presença de Deus com seu povo quando eles viajam. No capítulo 9 vemos a presença de Deus na forma de fogo e nuvem sobre o tabernáculo. Olhe comigo em Números 9.15-17:

No dia em que foi levantado o tabernáculo, a nuvem cobriu o tabernáculo, a saber, a tenda do testemunho. E, à tarde, estava sobre o tabernáculo uma aparência de fogo até a manhã seguinte. Assim acontecia sempre: a nuvem o cobria, e, de noite, havia aparência de fogo. Quando a nuvem se erguia de sobre a tenda, os filhos de Israel se punham em marcha; e, no lugar onde a nuvem parava, aí os filhos de Israel acampavam. (NAA)

E, como vemos no capítulo 2, o acampamento é projetado para que o tabernáculo e a nuvem ou coluna de fogo que o acompanha estejam sempre bem no meio. Assim, as pessoas são sempre lembradas de que Yahweh está morando com elas bem no centro de seu acampamento.

Acho que é fácil para muitos de nós sentir um pouco de inveja de quão perto essas pessoas viveram da presença visível de Deus. “Ah, se eu pudesse viver com aquela nuvem de fogo sempre à vista!” Mas é claro que precisamos lembrar que, como cristãos, não vivemos em um acampamento habitado por Deus; *nós mesmos* somos habitados por seu Espírito. Temos sua própria Palavra em nossas mãos. Somos muito mais abençoados do que eles.

[Veja se alguém tem perguntas]

Resumindo, tudo isso é emocionante! Tudo parece bom. O povo é numeroso e obediente, e eles têm Yahweh guiando-os visivelmente para a terra dele. Mas, de repente, a partir do capítulo 11, as coisas mudam.

Os castigos de Deus preservam suas promessas (11-16)

“Murmurar” é a palavra que aparece em quase todos os próximos seis capítulos. Apesar de tantas razões para ter um grande otimismo, o povo de Deus está reclamando. No capítulo 11.1, eles reclamam de suas “dificuldades”. No capítulo 11.13, eles murmuram por causa da comida. No capítulo 12, Miriã e Arão, os próprios irmãos de Moisés, falam contra ele (v.1). Finalmente, no capítulo 13, chegamos à pior transgressão, pois é aqui que o povo de Deus mostra que não confia que Deus lhes dará a terra.

Neste famoso capítulo, Yahweh manda Moisés enviar espiões à terra. Então, doze espias foram para lá. Na volta, aqui está o relatório que eles deram (versículos 27-28):

² Não só isso, mas, no censo dos sacerdotes nos capítulos 3-4, vemos que há “8.580 sacerdotes” (4.48).

Entramos na terra à qual você nos enviou e, de fato, é uma terra que produz leite e mel com fartura. Aqui está o tipo de fruto que nela há. Contudo, o povo que vive ali é poderoso, e suas cidades são grandes e fortificadas. Vimos até os descendentes de Enaquer!”

Esse não era exatamente o relatório que Moisés esperava que eles trouxessem. O relato de Calebe no versículo 30, porém, foi bastante diferente:

Calebe tentou acalmar o povo que estava diante de Moisés. “Vamos partir agora mesmo para tomar a terra!”, disse ele. “Com certeza podemos conquistá-la!”

Essas são palavras de fé e confiança nas promessas de Deus! Mas dos doze espias, apenas Josué e Calebe reagiram com fé. Os outros dez espiões murmuraram, dizendo que a vitória era impossível. E, infelizmente, não foram apenas esses espiões que não tiveram fé. Ouça a resposta do povo no capítulo 14:

Então toda a comunidade começou a chorar em voz alta e continuou em prantos a noite toda. Suas vozes se elevaram em grande protesto contra Moisés e Arão. “Ah, se ao menos tivéssemos morrido no Egito, ou mesmo aqui no deserto!”, diziam. “Por que o SENHOR está nos levando para essa terra só para morrermos em combate? Nossas esposas e crianças serão capturadas como prisioneiros de guerra! Não seria melhor voltarmos para o Egito?” E disseram uns aos outros: “Vamos escolher um novo líder e voltar para o Egito!”

Trata-se de uma revolta organizada! E pior, eles querem voltar à escravidão! Como Moisés e Arão são rápidos em apontar, sua rebelião é contra o Senhor (14.7). Eles não querem ser um povo separado, nem querem uma terra separada, não querem abençoar as nações, nem querem a presença de Deus!

Agora, vale a pena parar aqui para refletir sobre as raízes do pecado deles que, muitas vezes, é a raiz do nosso também. Observe como constantemente o pecado deles está ligado à insatisfação. Reclamar revela um estado espiritual subjacente. O povo recebia uma comida sobrenatural pela qual não precisam trabalhar. Eles tinham sido milagrosamente resgatados do Egito sem ter que lutar uma única batalha. Eles tinham um líder fiel. Tinham a lei de Deus. É bem fácil ver como eram abençoados e como suas reclamações eram injustas. Mas quantas vezes agimos dessa mesma forma? A insatisfação pecaminosa revela mais sobre nossas almas do que sobre as circunstâncias em que estamos. Temos que tomar cuidado com o descontentamento!

Voltando a Números, quais são as consequências de todo esse descontentamento? Quando se queixam de terem dificuldades, Deus manda fogo para queimar o acampamento (11.1); quando a reclamação é por causa de comida, Deus manda praga (11.33); quando Miriã reclama, Deus manda lepra (12.10); contudo, quando se trata de uma total falta de confiança em todas as promessas de Deus, Yahweh não aceita! Sua ira se acende. Veja como ele protege Moisés e pronuncia sua sentença contra o povo em 14.10-12. Ouça a ira de Deus diante da falta de fé deles:

Ainda assim, toda a comunidade começou a falar em apedrejar Josué e Calebe. Então a presença gloriosa do SENHOR apareceu na tenda do encontro a todos os israelitas, e o SENHOR disse a Moisés: “Até quando este povo me tratará com desprezo? Será que nunca confiarão em mim, mesmo depois de todos os sinais que realizei entre eles? Eu os deserdarei e os destruirei com uma praga. Então, farei de você um povo ainda maior e mais poderoso que eles!”.

E assim como tinha acontecido no episódio do bezerro de ouro em Êxodo, Yahweh está pronto para exterminá-los.

Isso ocorreu muito depois dos dez primeiros capítulos, vocês não acham? Que tragédia! E tudo por causa da falta de fé nas promessas de Deus.

Mas é aqui que temos outra oportunidade de antever algo do ministério do Senhor Jesus Cristo, quando Moisés novamente prefigura Cristo no que ele faz a seguir. Moisés intercede pelo povo (versículos 13-19), baseando seu apelo no desejo de Deus por sua própria glória e fama. Como resultado, Deus os perdoa (v. 20) e não os destrói.

Entretanto, a incredulidade das pessoas é séria. Como consequência, há castigos reais para o povo de Deus. Veja v. 20b-23:

Eu os perdoarei, como você me pediu. Mas, tão certo quanto eu vivo e tão certo quanto a terra está cheia da glória do SENHOR, nenhuma dessas pessoas entrará na terra. Todas elas viram a minha presença gloriosa e os sinais que realizei no Egito e no deserto. Repetidamente, porém, me puseram à prova, recusando-se a ouvir a minha voz. Jamais verão a terra que jurei dar a seus antepassados. Nenhum daqueles que me trataram com desprezo a verá.

Então, que relação existe entre essa punição e as promessas de Deus? Olhando superficialmente, parece que o castigo de Deus está quebrando suas promessas. Mas precisamos lembrar que Deus, lá em Êxodo, declarou a esse mesmo povo que só seriam abençoados se guardassem sua aliança e obedecessem. Do contrário, seriam amaldiçoados. Portanto, Deus, na realidade, está cumprindo sua promessa. Deus havia prometido punir a falta de fé deles.

Mas, e como ficam as promessas abraâmicas?

Em relação à promessa do **povo** de Deus – parece que não haver mais povo de Deus. O v.23 diz: “nenhum deles verá a terra que, com juramento, prometi a seus pais” (NAA). No entanto, se pularmos para o versículo 31 do capítulo 14, veremos que Deus ainda cumprirá as promessas ao seu povo: “Mas os seus filhos, dos quais vocês dizem que serão por presa, esses eu farei entrar nela; e eles conhecerão a terra que vocês desprezaram.” (NAA). Que ironia! E, mesmo assim, ainda há esperança.

Com isso em mente, o **lugar** prometido ainda estava à vista. Mas a terra não seria herdada pelos infiéis. De fato, no v. 25 do capítulo 14, temos talvez o versículo mais deprimente de todo o livro de Números: “...amanhã mudem de rumo e caminhem para o deserto, pelo caminho do mar Vermelho.” (NAA). Em outras palavras, “Voltem para o lugar de onde vieram!” Assim, a promessa de um lugar teria que esperar mais uma geração por causa da falta de fé deles.

Hebreus 3.16-19 aplica essa tragédia diretamente a nós. Vou ler para vocês:

E quem foram os que se rebelaram mesmo depois de terem ouvido? Não foram aqueles que saíram do Egito conduzidos por Moisés? E quem deixou Deus irado durante quarenta anos? Não foi o povo que pecou e cujos corpos ficaram no deserto? E a quem Deus se dirigiu quando jurou que jamais entrariam em seu descanso? Não foi ao povo que lhe desobedeceu? Vemos, portanto, que não puderam entrar no descanso por causa de sua incredulidade.

Hebreus nos diz para tomarmos a experiência de Israel como um aviso muito severo para nós. Assim como eles, recebemos boas novas, mas as recebemos com muito mais clareza. Você pode ser exposto a muita graça, muito ensino bíblico – e ainda perder o lugar de Deus. E, é claro, perder o lugar de Deus custou aos israelitas a terra prometida; a nós, custaria o céu. Vocês precisam

ter fé, e perseverar na fé até o fim. Não deixem que o pecado e a incredulidade os engane e os leve a naufragarem na fé. Não brinquem com fogo; vocês ainda não estão no céu; perseverem na fé!

Então, isso tudo foi sobre o lugar. Mas, vale a pena notar que a **presença** de Deus ainda está com eles. Deus não os abandonou. Ele continua a falar com Moisés no capítulo 15 e, no capítulo 16.41-42, apesar de continuarem murmurando, Deus se revela em glória a eles numa nuvem.

Nesta seção, vemos pouca interação deles com outros povos, embora seja digno de nota que, por causa do pecado dos israelitas, sua capacidade de ser uma **bênção** para as nações é bastante diminuída.

[Perguntas?]

Ok, vamos para a nossa seção final. Até agora, vimos como Deus **prepara** o povo para o cumprimento de suas promessas nos capítulos 1-10. Então, nos capítulos 11-16, vimos como o povo falha em confiar e, portanto, como eles são **punidos** conforme Deus havia prometido. No entanto, nos capítulos finais, vemos a **paciência** de Deus com seu povo para que suas promessas prevaleçam.

A paciência de Deus preserva suas promessas (17-36)

Poderíamos pensar que o castigo e a justiça de Deus foram suficientes para reprimir a rebelião e a insatisfação no acampamento israelita. No entanto, ao iniciarmos esta nova seção, fica rapidamente evidente que o povo de Deus continua em seu pecado e descrença. No capítulo 17, o povo deturpa o que Deus diz. No v. 13, o povo clama: “Todo aquele que se aproximar do tabernáculo do Senhor morrerá...” (NAA) o que claramente não é verdade.

Então, no capítulo 20, descobrimos que nem mesmo Moisés está imune à desonra pecaminosa do Senhor, pois ele, em um acesso de raiva, bate numa rocha em vez de falar a ela como Deus lhe disse para fazer (v. 8-12). E assim Moisés recebe o mesmo castigo que esta geração de israelitas.

Em Números 21, voltamos ao cerne do descontentamento. Vamos começar lendo o v. 4:

Em seguida, partiram do monte Hor e tomaram o caminho para o mar Vermelho, a fim de contornar a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente e começou a se queixar contra Deus e contra Moisés: “Por que você nos tirou do Egito para morrermos aqui no deserto? Aqui não há o que comer nem o que beber. E detestamos este maná horrível!”.

Lá estão eles novamente murmurando contra Yahweh e contra o líder que Deus escolhera, Moisés. E como sempre, este pecado não pode ficar impune. Assim, no versículo 6, Deus envia cobras venenosas para o acampamento.

O que acontece depois? O povo se arrepende e procura um intercessor – o próprio Moisés – para ir ao SENHOR e implorar por misericórdia.

Você está percebendo esse padrão que está em todo o livro de Números? O povo peca; Deus mostra sua ira justa; há necessidade de um mediador, há necessidade da paciência de Deus.

Como esse exemplo mostrará a paciência de Deus? Vejamos os v. 8-9. O SENHOR disse a Moisés:

O SENHOR lhe disse: “Faça a réplica de uma serpente venenosa e coloque-a no alto de um poste. Todos que forem mordidos viverão se olharem para ela”. Moisés fez uma serpente de bronze e a colocou no alto de um poste. Quem era mordido por uma serpente e olhava para a réplica de bronze era curado.

Agora, o que está acontecendo aqui em Números 21 é claramente um milagre. Yahweh, em sua grande paciência, está curando sobrenaturalmente essas pessoas. Mas note a forma intencional pela qual Deus escolhe fazer isso. “Olhar” para a cobra é o ato de obediência que vem da fé no que Deus providenciou. Ou seja, se Deus deu esta cobra de bronze como meio de cura, então apenas olhar para ela, como foi dito para eles fazerem, é um ato de confiança na provisão de Deus para a cura e o perdão dos pecados.

Da mesma forma, somos chamados novamente a confiar na provisão de Deus para a salvação. A cruz de Jesus Cristo foi ideia de Deus. Era o plano de Deus. Ela nos foi dada como a única maneira de sermos salvos de nossos pecados – a incredulidade, a desconfiança e a desobediência de que somos culpados o tempo todo. Se você buscar algum outro meio de salvação, não funcionará. Somente a crença na provisão de Deus, seu Filho morrendo por seus pecados, será suficiente para resgatá-lo do inferno. E, por isso, Cristo é um Salvador superior, o caminho de salvação que Deus providenciou para todos os que crerem.

Apenas ouça o que Jesus diz em João 3.14-15, os versículos que vêm antes de um dos mais famosos versículos de toda a Bíblia... “E assim como Moisés levantou a serpente no deserto, assim também é necessário que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna.” (NAA)

Assim, as promessas do Senhor continuam a prevalecer em meio aos problemas atuais. De fato, a partir deste ponto, vemos a incrível paciência de Deus com seu povo, que permite que suas promessas passadas a Abraão sejam cumpridas. Vamos examinar novamente essas quatro promessas principais e acompanhá-las pelos quinze capítulos restantes.

Com relação ao **povo**, vemos que a paciência de Deus permite ao povo de Deus prosperar e crescer em tamanho. Através do estranho relato de Balaão nos capítulos 22-24, o povo de Deus recebe a promessa de bênçãos futuras, mesmo em um cenário de idolatria e imoralidade chocantes em Moabe, no capítulo 25. Na verdade, quando chegamos ao capítulo 26, vemos que o povo de Deus, apesar das pragas, incêndios e guerras, ainda é uma nação considerável. Este segundo censo revela (v. 51) que existem “601.730” homens – quase o mesmo número que tínhamos em Números 1.

Segundo, vemos que a sua paciência com seu povo faz com que o **lugar** de Deus seja alcançado. No capítulo 27, descobrimos que Josué conduzirá o povo de Deus à terra prometida. De fato, no capítulo 32, as primeiras tribos se estabeleceram a leste da Terra Prometida. Então, no capítulo 34, Deus dá instruções ao povo sobre como distribuir a terra entre as tribos israelitas. No capítulo final, capítulo 36, vemos provisões especiais feitas para a terra permanecer com cada tribo. As promessas que Deus fez no passado estão sobrevivendo apesar de tudo.

Em relação à **presença**, Deus ainda está com eles! No capítulo 29, descobrimos que haverá uma festa de trombetas – onde (v. 1) os israelitas devem se lembrar da presença de Deus, passando um dia inteiro ao som de trombetas tocando.

Mas o que dizer da promessa de Deus de **abençoar** as nações? Não parece que o povo de Deus está sendo, na verdade, uma maldição para as nações em vez de bênção? Afinal, no capítulo 21, os cananeus e amorreus são destruídos pelo povo de Deus, nos capítulos 22-24, os moabitas perdem suas posses para o povo de Deus e, no capítulo 31, a vingança é feita contra os midianitas.

No entanto, devemos voltar novamente à aliança abraâmica. Gênesis 12.3 diz o seguinte: “Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem. Por meio de você, todas as famílias da terra serão abençoadas”. Balaão, em Números 24.9, usa quase essa frase exata quando diz aos israelitas: “Sejam abençoados os que o abençoarem e amaldiçoados os que o amaldiçoarem”. A implicação é que as nações que tratam Israel generosamente, não rejeitam seu povo e sua Palavra serão abençoadas.

Conclusão

Bom, chegamos ao fim do livro e é hora de concluir. A mensagem de Números é esta: Deus prepara seu povo para o cumprimento de suas promessas, mas o povo é punido porque não acredita em suas promessas. No entanto, a paciência de Deus antevê que suas promessas prevalecerão e se cumprirão.

Como povo de Deus hoje, enfrentamos problemas semelhantes. Às vezes, somos tentados a nos questionar se as promessas de Deus se cumprirão mesmo. Talvez nos perguntemos se Deus nos usará na edificação de seu povo, a igreja. Questionamos a realidade do céu, considerando todas as dificuldades que a terra nos apresenta. Esquecemos que Deus está conosco. Assim como Hebreus nos diz, precisamos manter esse povo em mente para servir de exemplo do que não fazer, para que possamos confiar no nosso Deus. Porque assim como vemos em Números, as promessas do Senhor sempre prevalecerão.

[Alguém tem alguma pergunta?]

[Ore para encerrar]